

A TARDE
SEG
SALVADOR
11/7/2019



atarde.com.br/cultura



MÚSICA MESTRE CACAU DO PANDEIRO FAZ 90 ANOS E GANHA HOMENAGEM HOJE NA PROJETO SEGUNDAS DO CHORINHO 1

TURISMO A PARADISIACA ILHA DE SAINT MARTIN, NO CARIBE OCCIDENTAL 4

DOSMAS@GRUPOATARDE.COM.BR



O compositor Paulo Lima atua nas áreas de música e letras

EDUARDA UZEDA

A Bahia é uma terra de um povo sem memória, ingrato para reverenciar, divagante e preservador da genialidade de muitos dos filhos. Alguns, como o professor titular de composição da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia e compositor baiano Paulo Costa Lima, pela extensa produção intelectual, pesquisa de fôlego e versatilidade em várias áreas do conhecimento, infelizmente são mais reconhecidos em círculos de músicos notáveis, acadêmicos ilustres e imortais.

O que não deixa de ser uma incoerência, quando justamente o mergulho no estudo sonoro da capoeira, das cantigas de origem afro-brasileira, do candomblé, do samba de roda etc. é um dos braços de muitas das pesquisas às quais ele se dedica, o que na prática se traduz na preservação da memória pulsante da cultura popular.

Isso sem falar na defesa do professor nos constantes diálogos entre cultura letrada e ancestralidade não só como músico, mas também na atuação como gestor (Paulo foi, por exemplo, presidente da Fundação Gregório de Mattos no período de 2005 a 2008).

Iluminismo e escravidão
A boa-nova, entretanto, é que Paulo Lima, membro da Academia Brasileira de Música (2014), da Academia de Letras da Bahia (2009) e da Academia de Ciências da Bahia (2011), festeja o fato de ter uma das obras, *Cabinda: Nós Somos Pretos*, integrada ao evento que marca os 250 anos de Beethoven, que acontecerá

Cavaleiro da resistência

MUSICAL Paulo Lima terá peça executada pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) no evento que marca os 250 anos de Beethoven em cinco continentes

em cinco continentes. A iniciativa de convidar a obra de Paulo Lima é da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), reconhecida mundialmente, que inaugura o projeto *All Together: a Global Ode To Joy* (*Todos Juntos: Uma Ode Global à Alegria*) com apresentações agendadas de 12 a 15 de dezembro deste ano.

O projeto continua representado por nove orquestras de diferentes países, culminando em 2020 no Carnegie Hall, de Nova York.

A ideia, no Brasil, é unir uma reflexão sobre o espírito iluminista que guiou Beethoven e sobre a escravidão no Brasil do século XIX. O Hino da Alegria, ou *Ode à Alegria*, poema escrito por Friedrich Schiller em 1785, incorporado à sinfonia, ganhará no evento tradução em português feita pelo diretor artístico da Osesp, Arthur Nestrovski.

DNA africano
"A peça *Cabinda: Nós Somos Todos Pretos* é um espelho da minha vivência na Bahia. O título vem de uma cantiga de maculelê – nós somos pretos da Cabinda de Luanda – mas sinaliza para o fato de todos nós termos um DNA africano", afirma Paulo Lima, que acrescenta que a obra "não é uma colcha de retalhos, mas um painel de gestos musicais".

Ele, que contabiliza um catálogo com mais de 100 obras escritas e registra mais de 500 performances em mais de 15 países, com vários prêmios, afirma que seu maior desafio em *Cabinda*... encomendada pela Osesp em 2014 e executada em 2015, "foi construir um tecido conjuntivo único que acolhesse toda a diversidade cultural".

Diretor artístico da Osesp, Arthur Nestrovski diz que a orquestra revisitará a 9ª Sinfonia com um cântico de capoeira, além das obras de Paulo Lima e de Clarke Assad, que fará alusão à canção *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso. A renomada regente Marin Alsop vai dirigir apresentações da 9ª Sinfonia de Beethoven nos cinco continentes.



A Orquestra Sinfônica de São Paulo revisitará a Nona Sinfonia de Beethoven, que incorpora a *Ode à Alegria*, de Friedrich Schiller

"A peça Cabinda: Nós Somos Todos Pretos é um espelho da minha vivência na Bahia"

PAULO LIMA, compositor